



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARCELO FRANCISCO DE SENA**

**O JUDÔ COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE VALORES NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Paço do Lumiar - MA  
2021

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARCELO FRANCISCO DE SENA**

**O JUDÔ COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE VALORES NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Ensino Superior  
Franciscano como requisito à obtenção do  
título Licenciatura em Educação Física

Orientadora: Me. Alanna Joselle Santiago  
Silva

**MARCELO FRANCISCO DE SENA**

**O JUDÔ COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE VALORES NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Ensino Superior  
Franciscano como requisito à obtenção do  
título Licenciatura em Educação Física

Orientadora: Me. Alanna Joselle Santiago  
Silva

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup> Alanna Joselle Santiago Silva (Orientadora)

\_\_\_\_\_  
1º Examinador(a)

\_\_\_\_\_  
2º Examinador(a)

## RESUMO

**Introdução:** O presente estudo propõe o Judô como ferramenta de ensino e valor através da sua prática, incentivando o desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, cognitivos, afetivos e sociais, dessa forma, vale ressaltar a importância desse esporte como filosofia de vida para a sociedade. O Judô é uma arte marcial criada por Jigoro Kano com o objetivo de agregar valores morais e sociais, enfatizando a importância dos valores morais negligenciados no ensino do *Ju-Jutsu*. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, contendo cinco artigos, estudos estes realizados entre os anos de 2009 a 2021, com o objetivo de desmistificar os preconceitos e a maneira incorreta de propagar o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Resultados:** O estudo mostra que o professor precisa ter conhecimento prévio, adotando metodologias pedagógicas, tais como utilizar o jogo como processo de ensino e aprendizagem e, por conseguinte quebrar os paradigmas ao ministrar o conteúdo lutas em especial o Judô nas aulas de Educação Física Escolar. **Conclusão:** A evolução da pedagogia do ensino-aprendizagem necessita de conteúdos previamente estruturados com base no conteúdo de lutas, especialmente o Judô, o conhecimento prévio da modalidade, a gestão do tempo ao ministrar as aulas, transformando o ambiente de aprendizado em um lugar unilateral, inibindo atitudes que comprometam a saúde mental de seus alunos além de respeitar os direitos e deveres de ambos os gêneros fatores estes determinantes para o conhecimento e aplicação da modalidade no ensino na Educação Física Escolar.

**Palavras-chave:** Judô, Educação Física, Ensino.

## ABSTRACT

**Introduction:** This study proposes Judo as a teaching and value tool through its practice, encouraging the development of physical, motor, cognitive, affective and social aspects, thus, it is worth emphasizing the importance of this sport as a philosophy of life for society. Judo is a martial art created by Jigoro Kano with the aim of adding moral and social values, emphasizing the importance of neglected moral values in the teaching of Ju-Jutsu. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review, containing five articles, studies carried out between 2009 to 2021, with the objective of demystifying prejudices and the correct way of propagating the content struggles in School Physical Education classes. **Results:** The study shows that the teacher needs to have prior knowledge, adopting pedagogical methodologies, such as using the game as a teaching and learning process and, therefore, break the paradigms when teaching the content fights, especially Judo in Physical Education classes. **Conclusion:** The evolution of teaching-learning pedagogy requires previously structured content based on the content of struggles, especially Judo, prior knowledge of the modality, time management when teaching classes, transforming the learning environment into a unilateral place, inhibiting attitudes that compromise the mental health of its students in addition to respecting the rights and duties of both genders, these factors are determinant for the knowledge and application of the modality in teaching in Physical Education at School.

**Keywords:** Judo, Physical Education, teaching.

## SUMÁRIO

	Pg.	
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>08</b>
2.1	Tipo de estudo	08
2.2	Amostra	08
2.3	Procedimentos de coleta de dados	08
<b>3</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>09</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>18</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No início, as Artes Marciais tinham caráter de defesa militar e pessoal. Com a evolução bélica dos países em conflito durante as Guerras, o combate corporal foi perdendo força e caindo em desuso durante as guerras, migrando assim, para atividades esportivas e competitivas, sendo também, muito utilizadas como forma de manter os soldados saudáveis e em boa forma física. (OLIVEIRA, 2015).

As lutas estão intrinsecamente inseridas na humanidade, pois a história nos mostra, que a necessidade de sobrevivência, na busca de alimentos, de defesa da própria vida e de seus semelhantes, o homem se viu obrigado a desenvolver técnicas de combates, que hoje podem ser importantes instrumentos para formação corporal e intelectual, tornando-se parte da Educação Física, tanto na escola, quanto fora dela. (PAGANI; ANDREOLA; DE SOUZA, 2012).

Fundado em 1532 o estilo *Takenouchi-ryu* é considerado a origem do estilo *Ju-Jutsu* japonês. O Judô é derivado do *Ju-Jutsu*, uma arte que serve tanto pra atacar como para defender usando nada mais que o seu próprio corpo. (VALE, 2019)

O Judô é uma arte marcial criada no Japão por *Jigoro Kano*, em 1882. Por ter sido originada durante as primeiras etapas do processo de modernização do Japão, essa pratica corporal (não podemos esquecer que o judô é repleto de filosofia) exerceu um importante papel na historia do país e mesmo no desenvolvimento do seu sistema educacional. (SILVA, 2010).

Ao criar o Judô, *Jigoro Kano* agregou aos valores morais uma série de conceitos que já eram comuns na Europa. Portanto, ao decidir buscar uma nova forma de desenvolvimento de valores sociais e um sistema de educação física, Kano procurou enfatizar a importância dos valores morais que segundo ele estavam sendo negligenciados no ensino do *Ju-Jutsu*, agregados a uma sistematização racional que seguia a ideia da “máxima eficiência, com o mínimo dispêndio de energia”. Uma arte marcial que, segundo o próprio *Jigoro Kano*, devia se voltar para o desenvolvimento individual e coletivo. Esse pensamento aparece na definição de um dos conceitos norteadores do Judô: o *jitakyoei*, referente ao desenvolvimento moral e físico do aprendiz, dentro e fora dos tatames. Isto é, os valores aprendidos durante os treinos devem ser utilizados no cotidiano ao interagir com outras pessoas. (SILVA, 2010).

Além de tornar o ensino da arte marcial com esporte, *Jigoro Kano* desenvolveu uma linha filosófica baseada no conceito do *ippon-shobu* (luta pelo

ponto perfeito) e um código moral. Assim, ele pretendeu que a prática do judô fortalecesse o físico, a mente e o espírito de forma integrada. (VALE, 2019).

O Judô se expandiu pelo mundo divulgando costumes e o modo de vida nipônico. Logo ao chegar ao Brasil tornou-se a modalidade esportiva que hoje possui, em média, dois milhões de praticantes pelo mundo, segundo a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) o ZEMPO hoje marca mais de sete mil atletas cadastrados no sistema. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2021).

O Judô foi introduzido no Brasil durante o século XX, mas não foi implementado nas instituições de ensino como componente curricular fundamental. Diferentemente de sua inserção nas escolas brasileiras, o Judô ainda faz parte dos componentes curriculares essenciais nas instituições de ensino japonesas. (SILVA, 2010).

A Educação Física Escolar passou por muitas transformações ao longo dos anos, como a implantação de projetos pedagógicos, a reestruturação dos currículos, a elaboração de novas propostas de avaliação e a proposição de novas práticas corporais, como o judô que se legitima enquanto prática corporal, como uma ferramenta de auxílio pedagógico muito importante no desenvolvimento integral da criança. (OHI; CONCEIÇÃO, 2013).

Pensando em incluir e legitimar o conteúdo Judô nas escolas brasileiras, a melhor forma é adotar uma perspectiva que não priorize apenas “o saber fazer”, mas sim, uma concepção na qual teoria e prática é encaminhada em harmonia. A legitimação desse conteúdo no âmbito escolar é importante ao fato de o Judô possibilitar a leitura da realidade complexa da sociedade e um conhecimento que proporciona uma formação mais humana dos alunos. Devido a essas características de integração física e social que o Judô foi eleito no ano de 2013, pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), o esporte mais completo, porque promove valores de amizade, participação, respeito mútuo e esforço para melhorar. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013).

Já a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), destaca o Judô como um esporte que possibilita o relacionamento saudável com outras pessoas, utilizando o jogo e a luta com um integrador dinâmico. Além disso, o estudo da UNESCO considera o Judô, “como o melhor esporte de formação inicial para crianças e jovens de quatro a vinte e um anos, onde promove

uma educação física integral". (FIJ. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDÔ, 2013).

Para iniciar a discussão sobre conteúdos na Educação Física escolar é preciso esclarecer o seu conceito, uma vez que este termo é tão utilizado quanto mal compreendido. (DARIDO, 2015).

Visando contemplar a ampliação de possibilidades de trabalho com os diferentes elementos da cultura corporal de movimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentam as lutas – e o Judô em seu rol de possibilidades – como conteúdos fundamentais (BRASIL, 1998; 2021).

"o que se deve saber?" (dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais. Na verdade, quando se opta por uma definição de conteúdos tão ampla, não restrita aos conceitos, permite-se que este currículo oculto possa se tornar manifesto e que possa se avaliar a sua pertinência como conteúdo de aprendizagem e de ensino (ZABALA, 1998).

Os PCN's precisam ser revistos, porque, por mais que alguns professores de Educação Física tenham experiência na área de Lutas, não usufruem do conhecimento que possuem, e poucos utilizam ou até mesmo não aplicam o conteúdo em suas aulas. Apesar das Lutas fazerem parte do bloco de conteúdos dos PCN's, e conseqüentemente, contemplado pela Educação Física Escolar, não vem sendo aproveitado pela mesma. (FERREIRA, 2006).

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Tipos de estudo**

A metodologia é o processo pelo qual se constrói o conhecimento e que de fato é determinante para o desenvolvimento do trabalho, no qual está sendo realizado como revisão bibliográfica interativa, que permite personificar e avaliar as evidências de um determinado assunto, de maneira empírica e teórica.

### **2.2 Procedimentos e coletas de dados**

Desta forma, serão definidos neste trabalho, os procedimentos cabíveis para a articulação e aplicação das revisões bibliográficas no cenário do ensino de valores na Educação Física Escolar através do Judô, possibilitando que seu produto final,



está presente os critérios e a condição atual do conhecimento apresentado, ressaltando os valores e as propostas de ensino com a prática do Judô na disciplina de Educação Física. É interessante ressaltar que, cada procedimento da pesquisa constitui-se de estratégias e critérios que permitem delimitar o universo de estudo, bem como o sujeito envolvido na pesquisa, além de estabelecer métodos e os instrumentos que serão utilizados.

De acordo com as avaliações, revisões e critérios pré-estabelecidos neste estudo, foram seguidos os passos indicados para a realização desse trabalho seguindo-se a com a seguinte pergunta: “a prática do judô na aula de educação física pode estabelecer valores morais e educacionais”?

Vale ressaltar que, foi considerado o período de 2009 a 2021, sendo estes, filtrados de acordo com o ano de publicação, para a busca e o levantamento dos artigos de literatura nas seguintes bases de dados: Periódicos Capes e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizadas as compatibilidades para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: Judô”, “Educação Física”, “Ensino”. A filtragem foi realizada da seguinte forma: os termos utilizados primeiramente foram, “Judô” e “Educação Física”, com um resultado total de 281 periódicos subdividido em 271 artigos e 06 teses, após esse resultado foi realizada a filtragem por ano, sendo um total de 257 periódicos, nos quais estavam divididos em 252 artigos e 03 teses, posteriormente, os termos utilizados foram: Judô, Ensino, totalizando 150 periódicos, divididos em 143 artigos e 02 teses, após o resultado dessa pesquisa foi realizado uma filtragem por ano, totalizando 140 periódicos, sendo 136 artigos e 02 teses, por conseguinte foi realizada a busca com os seguintes descritores: Judô, Educação Física, Ensino, totalizando 28 periódicos, divididos em 24 artigos e 04 livros e nenhuma tese, e nos anos de 2009 a 2020 foram encontrados 24 artigos e 02 livros sem nenhuma tese, nos quais estão descritos neste estudo 06 artigos de literatura para o desenvolvimento deste trabalho.

### **2.3 Critérios de Inclusão**

Foram incluídos artigos de revisão bibliográfica em português que estivessem disponíveis na íntegra e que abordassem a temática do Judô como ferramenta de ensino de valores nas aulas de educação física, juntamente com as palavras-chave descritas anteriormente.

## 2.4 Critérios de exclusão

Após a leitura na íntegra, os critérios de exclusão dos artigos foram: os artigos de revisão bibliográfica publicadas em inglês, artigos incompletos, repetidos ou que não retratassem a temática referente à Educação Física escolar e o Judô como ferramenta de estudo e ensino, considerando também, os artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados com mais de onze anos. A leitura e avaliação integral dos artigos, foram realizadas utilizando-se dos critérios e fatores descritos na metodologia.

## 3. RESULTADOS

**Tabela 1 – Primeira fase da Coleta de dados nas bases de dados**

<b>Combinações de Palavras-chave</b>	<b>Periódicos Capes</b>	<b>Scielo Org</b>	<b>Periódicos Capes com Filtros</b>	<b>Scielo Org com Filtros</b>
Judô + Educação Física	281	12	167	07
Judô + Ensino	150	02	98	00
Judô + Educação Física + Ensino	74	01	45	00
<b>Total</b>	<b>505</b>	<b>15</b>	<b>310</b>	<b>07</b>

**Tabela 2 – Segunda fase da coleta de dados: artigos incluídos a partir da leitura do título e resumo diante da afinidade com o tema**

<b>Combinações de Palavras-chave</b>	<b>Periódicos Capes (disponíveis)</b>	<b>Scielo Org (disponíveis)</b>	<b>Periódicos Capes (incluídos)</b>	<b>Scielo Org (Incluídos)</b>	<b>Excluídos</b>
Judô + Educação Física	141	07	01	00	147
Judô + Ensino	91	00	01	00	89
Judô + Educação Física + Ensino	38	00	03	00	35
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>07</b>	<b>05</b>	<b>00</b>	<b>272</b>

A filtragem foi realizada da seguinte forma: os termos utilizados primeiramente foram, “Judô” e “Educação Física”, com um resultado total de 281 periódicos subdividido em 271 artigos, livro e 06 teses, após esse resultado foi realizada a filtragem por ano (2009 a 2020), apenas artigos e somente artigos em português,

dando um total de 167 periódicos, posteriormente, os termos utilizados foram: Judô, Ensino, com a utilização da mesma filtragem anterior, totalizando 150 periódicos, após o resultado dessa pesquisa, por conseguinte foi realizada a busca com os seguintes descritores: Judô, Educação Física, Ensino, totalizando 74 periódicos, quando se é colocado os filtros adotados como padrão para este estudo, ficaram disponíveis apenas 45 periódicos, logo após ler os títulos e resumos descritos neste estudo, restaram apenas 05 artigos de literatura nos quais estão para o desenvolvimento deste trabalho.

**Tabela 3 – Fichamento dos artigos incluídos**

<b>Autor/Data</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados/Discussão</b>	<b>Conclusão</b>
BATISTA et al. (2019)	Analisar e comparar os tempos de gestão de aula e os diversos comportamentos do treinador nos treinos de judô regular e judô adaptado.	Sistema de observação de Pieron, análise multidimensional da gestão do tempo.	Constatou que o professor de judô não difere significativamente na sua intervenção comportamental no judô regular e judô adaptado.	Batista et al. (2019), concluíram que há algumas diferenças no trabalho de liderança e que podem ser mais afetivos no trabalho desses dois contextos, evidenciando que há uma carência de estudos que avaliem o processo de ensino aprendizagem.
CAVAZANI et al.(2016).	Discutir e propor procedimentos pedagógicos para o ensino, vivência e aprendizagem do judô infantil na visão da pedagogia do esporte.	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter crítico-reflexivo e propositivo aplicado ao Judô.	Foram discutidos alguns pontos cruciais a respeito da pedagogia implicada no judô infantil: A criança no processo de iniciação ao Judô: divergência entre os referenciais e a intervenção do técnico. A pedagogia do esporte no processo de intervenção do pedagogo. O Jogo Possível:	Cavazani et al. (2016), defendem os pressupostos dos jogos sem descaracterizar a tradição e características da modalidade judô, mas visam ampliar as possibilidades para o seu ensino, vivência e aprendizagem, juntamente com uma intervenção

			<p>implicação para ação pedagógica nas lutas. Análise pedagógica: tornando o Jogo Possível por meio do brinquedo boneco “Pudim” nas lutas.</p>	<p>pedagógica, não estagnando apenas em suas características vigentes, dando autonomia ao aluno para que ele possa conhecer seus limites, tomar decisões e ampliando seus horizontes em experiências de aprendizagem</p>
RUFINO (2016)	<p>Analisar os fundamentos pedagógicos das lutas a partir dos processos de inclusão, propondo perspectivas educacionais que contemplem a diversidade contemporânea.</p>	<p>Foi feita uma revisão de literatura qualitativa de caráter descritivo, analisando as principais possibilidades de análise das lutas no contexto educativo, levando em questão a inclusão como centro desta discussão.</p>	<p>O autor sugere neste artigo, novas formas de adaptação nas aulas de lutas na visão inclusiva que poderão oferecer incentivos mais adequados a um número maior de profissionais para que possam desenvolver ações mais efetivas neste cenário.</p>	<p>Rufino, (2016), nos apresenta que a forma das abordagens das lutas seja repensada para que se agregue propostas coerentes o ensino da luta por meio da inclusão, sabendo das diferenças e compreendendo a diversidade educativa, propondo e incentivando na ampliação de práticas de lutas na perspectivas de inclusão.</p>
RUFINO (2016)	<p>Compreender as lutas enquanto manifestações ligadas à cultura corporal de movimento em sua diversidade e conteúdos, traduzindo suas</p>	<p>Foi proposta uma oficina teórico-prática, apresentando possibilidades de cunho pedagógico nas aulas de educação física escolar, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, utilizando</p>	<p>Resultou que aplicação dos jogos de lutas na forma lúdica nas aulas de educação física se torna uma estratégia adequada no processo de ensino aprendizagem</p>	<p>Rufino, (2016) nos leva a compreender, desenvolvendo e ampliando os conteúdos de lutas nas aulas de educação física escolar, com propostas práticas e teóricas, ampliando necessidades pedagógicas</p>

	possibilidades pedagógicas para o currículo da Educação Física.	estratégias de lutas nas aulas de educação física escolar.		através dos jogos de lutas nas aulas, com isso buscando agregar um vasto repertório de estratégias desenvolvendo a pedagogia desse conteúdo em todos os níveis escolares.
SO, MARTINS, BETTI. (2018).	Analisar as relações de sentido e a mobilização das meninas com os saberes das lutas nas aulas educação física.	Foi realizado um estudo de caso com observação de campo, utilizando varias fontes de dados, selecionada com critérios pré-determinados de acordo com o paradigma de uma pesquisa qualitativa.	Devido a grande problemática na discussão de gênero, foi colocado um professor do gênero feminino e as aulas foram separadas por gêneros, fazendo com que as meninas tivessem mais interesses e disposição pelas aulas de educação física com o conteúdo lutas mais especificamente com o judô.	De acordo com as concepções de So, Martins e Betti, (2018), entendem que há dificuldades em conciliar o tema gênero e lutas, mas que não seria o caso de descartá-la das aulas de educação física, pelo contrario que se deva criar mais experiências para fim do processo pedagógico e poder transpassar essas barreiras de auto exclusão do gênero em si que há no conteúdo lutas.

#### 4. DISCUSSÃO

A filosofia básica do judô foi proposta e estabelecida pelo Kano Shihan. Isto é, o judô ao mesmo tempo em que é um esporte de competição é também um caminho para formação humana. Isso leva ao espírito do judô representado pelos conceitos de seiryoku-zenyo: máxima eficiência com mínimo esforço, e jita-kyoei: bem-estar e benefícios mútuos. Kano Shihan se refere a esses conceitos da seguinte maneira:

"O significado principal do judô é fazer uso da energia da melhor maneira possível. Em outras palavras, buscar o bem fazendo uso das suas energias de

forma mais eficaz. E o que seria esse bem? O bem é tudo que contribui para a continuidade e progresso da sociedade." (2) "Essa continuidade e progresso da sociedade será alcançada através de *sojo-sojô*: ajuda e concessão mútua, e *jita-kyoei*: bem-estar e benefícios mútuos, esses dois conceitos em si também podem ser considerados bens. Este, portanto é o significado essencial do judô." (KANO, 1987, p.71).

De acordo com Cavazani et al. (2016), retrataram a pedagogia do esporte como um jogo possível no Judô Infantil, tendo como principal objetivo tratar dos procedimentos pedagógicos para o ensino, vivência e aprendizagem do Judô infantil, contemplando os referenciais técnico-táticos, sócio educacional e histórico-cultural.

Com relação ao referencial sócio educacional, o uso do boneco prioriza a formação humana e promoção de valores. Neste sentido, cabe ressaltar que *Jigoro Kano* já apresentava essa preocupação por meio dos princípios do Judô com a intenção de humanizar-se pelo esporte (KANO, 2008).

Com relação ao referencial histórico-cultural, os objetivos foram: conhecer e compreender o surgimento e a evolução da modalidade, bem como participar/simular/ conhecer eventos (regionais, estaduais, nacional e internacional), de modo a ampliar as possibilidades para apreciação do esporte. Neste caso, o boneco foi utilizado para reforçar o entendimento das regras e suas mudanças. Cada vez que uma criança fosse lutar com o "Pudim" (boneco), seria necessária a presença de outra criança para atuar como árbitro durante o combate. (CAVAZANI et al, 2016).

Cavazani et al. (2016), disse que o Jogo Possível consiste em um conjunto de procedimentos pedagógicos que, nos planos do conteúdo, metodologia e didática, busca gerir e garantir os objetivos do processo de ensino, vivência e aprendizagem do Judô, sendo assim, a sua formação profissional pedagógica ou técnica pode exercer implicações e alterações no processo pedagógico, por meio da observação e na qualidade da intervenção das relações que se estabelecem entre os indivíduos o contexto, as finalidades e os significados do esporte, a fim de garantir um olhar amplo para o fenômeno esportivo, além de apresentar de maneira significativa influência na opção da criança em vivenciar o esporte.

O Jogo Possível proposto para o ensino do Judô não consiste em um método, mas em um conjunto de procedimentos pedagógicos orientados para o sujeito da prática do esporte, nesse estudo a criança e o adolescente, em suas múltiplas

possibilidades. O objetivo é garantir um ambiente significativo e facilitador para a realização dos objetivos preconizados enquanto processo de ensino, vivência e aprendizagem do Judô. (CAZAVANI et al, 2016).

No trabalho de Batista et al. (2002), trata-se de um estudo de caso por observação, onde os pesquisadores detectaram um indicativo maior nos meninos em relação as meninas, devido a turma observada não haver aprendido o conteúdo das lutas nas aulas de educação física. Neste sentido faz-se saber que a turma escolhida, foi o 7º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal do interior de São Paulo. Já começamos com uma problemática, pois a escola contava com 3 professores de educação física, sendo que apenas uma ministrava aula para turma em questão, onde a mesma não tinha vivência e nem participação como atleta ou participante com a modalidade de luta, fato esse que constatamos no perfil da maioria dos discente de educação física, em relação ter conhecimento do conteúdo, repassando apenas os conhecimentos teóricos aprendidos na graduação e fazendo com que seu repasse de conhecimento se torne incompleto.

Rufino (2016) discorre em seu estudo, a análise dos fundamentos pedagógicos das lutas a partir dos processos de inclusão, propondo perspectivas educacionais que contemplem a diversidade contemporânea visando compreender neste contexto, a diversidade. No entanto, buscou-se entendimento crítico e inovador para a questão da inclusão e sua relação efetiva com as práticas de lutas e artes marciais. O autor apresenta algumas práticas corporais das lutas e artes marciais na perspectiva de inclusão, dentre elas pode-se destacar:

[...] É necessário ampliar as possibilidades de inclusão de todas as pessoas em vivências significativas que propiciem aprendizagens e aquisição de conhecimentos, competências e habilidades específicas. [...] A inclusão não deve ser compreendida apenas com a questão de pessoas com deficiência, mas deve contemplar a todos, o que repercute nas relações de gênero (homens e mulheres nas lutas), obesidade, interesse nestas práticas, etc (RUFINO, 2016).

Por conseguinte, o autor retrata que existe a possibilidade de novas adaptações para as lutas na perspectiva da inclusão podendo oferecer subsídios mais adequados a um contingente maior de profissionais que possam desenvolver ações mais efetivas no critério de inclusão.

Batista et al. (2019), realizaram a análise e comparação do tempo de gestão de aula e os diversos comportamentos do treinador junto aos treinos de Judô Regular e Judô Adaptado. O treinador que foi observado era responsável por ambas às aulas, pelo o que foi averiguado, existiram convergências e divergências no seu comportamento tendo em vista o tipo de indivíduos que constituíam os seus grupos de trabalho. Esta análise foi baseada no sistema de observação de Pieron, sistema este sendo utilizado como uma intervenção pedagógica de ensino que depende da atividade motriz dos alunos para seu desempenho, cuja finalidade é dar informação relativa à realização de habilidade cognitiva e comportamental.

Devido à grande importância dos feedbacks para o desenvolvimento da prestação dos indivíduos, Batista et al. (2019) realizaram uma análise multidimensional dos mesmos, tendo em vista as várias variáveis definidas, vale ressaltar que a taxa de frequência dos alunos não difere significativamente com relação aos objetivos relacionados à temática. Os resultados evidenciaram que o treinador de Judô não difere significativamente na sua intervenção comportamental tanto no Judô Adaptado, quanto no Judô Regular. Aparentemente o treinador de Judô revelou certo cuidado pedagógico relacionado aos alunos no Judô Adaptado, emitindo maioritariamente feedbacks descritivos e avaliativos, devido às características dos alunos com deficiência intelectual, com relação ao Judô Regular, foi emitido feedbacks auditivos orientados de maneira simples pelo treinador aos alunos durante a execução do exercício. No entanto, de acordo com os autores, houve certa carência nos estudos recentes para avaliação no processo ensino/aprendizagem, utilizando os mesmos procedimentos, para a obtenção de repostas mais específica e esclarecedora.

De acordo com So, Martins, Betti (2018) foi constatado que existia uma menor mobilidade das meninas em relação aos meninos. Haja vista que em seu quantitativo de alunos possuíam aqueles que praticavam e os que não praticavam lutas (judô), como atividade extracurricular, mas mesmo assim a professora encontrou dificuldade ao ministrar a aula, pois havia elementos que evidenciavam a diminuição da participação das meninas nas aulas de educação física com o conteúdo lutas. De acordo com relatos de Oliveira e Daolio (2014), nas aulas haviam subdivisões distintas, denominada de “periferia da quadra”, termo esse renomeado como “periferia do dojo”, por So, Martins e Betti (2018), onde tinha o grupo (im)



praticante, e o grupo ativo, onde faziam atividades não condizentes com a aula ministrada no momento.

Por conseguinte, correlacionado ao artigo Cavazani et al, (2016), Rufino (2016), destaca neste estudo a reflexão sobre as lutas, analisá-las de forma social e cultural, desenvolvendo um olhar crítico no que diz respeito à possibilidade de vivenciar uma série de práticas possíveis nas aulas de Educação Física na escola, retratando assim, a importância das lutas na escola contemporânea por meio do ensino dos jogos de luta.

Compreender as lutas enquanto manifestações ligadas à cultura corporal de movimento em sua diversidade e conteúdos, traduzindo suas possibilidades pedagógicas para o currículo da Educação Física (RUFINO, 2016).

Quando, So, Martins e Betti (2018), relatam que contextos das aulas que indicaram condutas que não foram capazes de mobilizar as meninas, noto que o que impulsionou para não obter êxito foi a estratégia pedagógica adotada pela professora, pois como fora citado anteriormente a mesma não tinha conhecimentos prévios do conteúdo, ensinando o mesmo de forma segregada e seletiva dando espaço para o ócio e impulsionando indiretamente a exclusão entre gêneros, entre os que teriam um conhecimento sobre e os que não tiveram nada.

So, Martins e Betti (2018), começa a desvendar a questão, quando os pesquisadores listaram alguns elementos que impulsionaram a exclusão e conseqüentemente o preconceito em afirmar que as meninas possuíam inabilidades para as aulas de lutas. Como foi relatado, fora criado um ambiente extraclasse entre os alunos que teriam um conhecimento prévio em lutas, com intuito de aperfeiçoar suas habilidades sobre o conteúdo, sem contar que não havia a observação da professora, caracterizando um ambiente não democrático e exclusivo para meninos, sendo essa regra quebrada por uma menina que possuía os mesmo conhecimentos e por esse motivo conseguiu seu passe de entrada nesse ambiente seletivo.

As lutas apresentam certas características que permitem incluir uma diversidade considerável de pessoas (muitas práticas, tipos diferentes de pessoas que lutam atividades passíveis de adaptações, variedade de categorias de peso, idade e faixa, etc.), o que precisa ser devidamente abordado durante a prática pedagógica. [...] Muitas práticas de luta permitem adaptações em suas dinâmicas, tendo em vista possibilitar formas mais claras de inclusão, as quais envolvem desde práticas adaptadas, encontradas em modalidades tais como as paraolímpicas, até

mesmo adaptações nas estruturas das atividades que podem ser empregadas durante as aulas de Educação Física na escola, por exemplo (RUFINO, 2016).

Com o intuito de aprimorar os olhares e as práticas de inclusão nas lutas, é fundamental que os professores possam ter formação adequada que contemple o olhar de inclusão na perspectiva do respeito e da consideração da diversidade educativa contemporânea (RUFINO, 2016).

Para entender melhor, essa problemática, So, Martins e Betti (2018), dão justificativas para tal afirmação e foram separadas em três categorias que demonstraram elementos desfavoráveis à mobilização feminina no conteúdo lutas: a masculinização e o machismo na luta; o medo de machucar-se; vergonha de se expor.

Fernandes et al. (2015), afirmam que esse paradigma está sendo quebrado pela mulheres que estão adentrando esse espaço que outrora fora em sua maioria de domínio masculino. E é reforçado por So, Martins e Betti (2018), quando falam sobre a pluralidade feminina a respeito das mulheres que lutam, afirmando seu espaço sem perder a essência e suas particularidades de gênero. Não concordo com as afirmações relatadas anteriormente e vou de encontro ao que afirma Butler (2014), quando diz que, o que afasta as mulheres desse universo não é o fator biológico, mas sim uma cultura discriminatória que vem de geração a geração, desde o tempo do patriarcado.

Quanto ao medo de se machucar, há riscos inerentes aos dois gêneros e vi que a metodologia adotada prova mais uma vez que a professora não possuía conhecimentos prévios sobre o conteúdo ao ensinar a “o saber derrubar” antes de ensinar “o saber cair”. Na metodologia da “arte suave”, uma de suas primícias é ensinado a cair (ukemi) antes de ensinar a derrubar.

De acordo com o livro, *As Instruções Básicas do Judô* (2012, p. 22), devemos considerar a necessidade de discernir a habilidade de ukemi do praticante, de acordo com o seu estado físico, o ukemi pode ser considerado a habilidade necessária para arremessar de forma correta e segura, ele é a base fundamental para desfrutar o judô. Elemento que fora omitido das aulas pelo fato da professora não conhecer a arte.

Já no que se diz a “vergonha de se expor”, a meu ver, se dá pelo fato da não intervenção do docente aos indícios de “zoação” (bullying) por parte do gênero oposto, fator primordial para evitar tal constrangimento.

Rufino (2016), finaliza este estudo dizendo que, essa perspectiva alude possibilidades concretas de trato com as diferenças, compreendendo a diversidade educativa contemporânea como eixo norteador das ações. Nesse sentido, estudos, pesquisas e propostas práticas são incentivados como forma de propiciar uma ampliação no repertório de práticas de luta na perspectiva da inclusão.

So, Martins e Betti (2018) relatam uma evolução na aula de educação física. quando a professora muda sua estratégia ao ministrar o conteúdo, quando separa a turma em dois grupos por gênero, não sendo a metodologia mais ideal, mas a melhora acontece, levando em consideração o feedback das alunas. Com isso os autores sugerem que se não houvesse essa divisão em que um grupo pratica e o outro observa e sim todos praticando ao mesmo tempo não haveria tempo para julgamentos negativos por parte dos meninos, ressaltando que esse processo seria mais complexo e mais trabalhoso para o professor, mas com certeza diminuiria o tempo de observação por parte dos meninos e o sentimento de vergonha por parte das meninas.

Cavazani et al (2016), ressaltam que, a formação continuada do profissional pedagogo ou técnica exerce implicações na escolha do procedimento pedagógico, bem como na qualidade da intervenção, e que essa intervenção pedagógica tem a capacidade de ir além das repetições de movimentos técnicos, giros, esquivas, quedas, e etc., nos quais as regras oficiais nas competições infantis e a formação de atletas com o perfil de campeão possa estimular na criatividade dos alunos e na busca pelo conhecimento para o seu desenvolvimento e desempenho visando alcançar seus próprios limites, ocasionando um ambiente favorável na tomadas de decisões e possibilidades para experiências de aprendizagens de maneira significativa e excepcional.

Rufino (2016), conclui que, desenvolver e ampliar as compreensões acerca dos processos de ensino e aprendizagem do conteúdo das lutas nos diversos níveis de escolarização por meio de propostas teóricas e práticas que coadunem com a realidade escolar atual, bem como com os contextos sociais relacionados à Educação Física escolar contemporânea torna-se fundamental para a efetiva inclusão desses conteúdos durante as aulas deste componente curricular na escola. É necessário ampliar as possibilidades pedagógicas apresentadas pelos jogos de luta na escola, bem como compreender apropriadamente seus potenciais e limitações, buscando agregar um amplo repertório de estratégias que permitam o

desenvolvimento do tratamento pedagógico desses conteúdos durante as aulas em todos os níveis de escolarização.

## 5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a evolução da pedagogia do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física ao ministrar o conteúdo lutas em especial o judô, entende-se que deve se ter conhecimento prévio da modalidade como praticante e observador a fundo, ter conhecimento e gestão do tempo ao ministrar as aulas, não se pode haver discriminação por gênero ou deficiência, aplicar jogos de luta incluindo a parte lúdica referente a faixa etária ou grau de conhecimento da modalidade, com isso mostrando a importância para conseguir o objetivo desejado. Saber como transformar o ambiente de aprendizado em um lugar unilateral, a fim de inibir atitudes que comprometam a saúde mental de seus alunos, em outras palavras evitem o *bullying*, onde os direitos e deveres de ambos os gêneros sejam respeitados.

As aulas de educação física e o judô são muito semelhantes em seus objetivos gerais, mas se diferem em seus objetivos específicos, sendo que ambas se complementam e passam ao aluno uma sensação de bem estar no que tange o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, mas tudo isso quando aplicado de forma correta e assertiva.

## REFERÊNCIAS

Batista, M. & Rufino L. (2002). A Variabilidade de Comportamento do Professor de Educação Física no Contexto Escola/Clube. *Revista do Departamento de Educação Física e Artística* (3), 117-131.

BATISTA, Marco Silva et al. GESTÃO DO TEMPO DE AULA E COMPORTAMENTOS DE ENSINO–COMPARAÇÃO ENTRE JUDO REGULAR E JUDO ADAPTADO [Class time management and teaching behaviors-Comparison between regular judo and adapted judo][Gestión del tiempo de clase y comportamientos de enseñanza-Comparación entre judo regular y judo adaptado]. **E-Balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 207-220, 2019.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília MEC/SEF 1998.

CAVAZANI, Reinaldo Naia et al. Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, p. 177-190, 2016.

CAVAZANI, Reinaldo Naia. A iniciação competitiva precoce e a formação do técnico desportivo de judô: um estudo e caso dos resultados dos campeonatos paulistas de 1999 até 2011. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro SP, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE JUDÔ. UNESCO declara judô como o esporte mais adequado para crianças, 2013. Disponível em: <http://www.judosc.com.br>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

FERNANDES, Vera et al. Mulheres em combate: representações de feminilidades em lutadoras de Boxe e MMA. *Revista da Educação Física/UEM*, [s.l.], v. 26, n. 3, p.367- 376 12 jun. 2021. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.V26i3.26009>.

FIJ. Federação Internacional de Judô. Disponível em: <http://www.intjudo.eu>. Acesso em 24 de maio de 2021.

JIGORO Kano, *Compêndio Jigoro Kano*, vol.1, editora Hon-no-tomo, 1987, p.71.

KANO, Jigoro. *Energia mental e física: escritos do fundador do judô*. São Paulo: Pensamentos, 2008.

KODOKAN, Brasil. *As Instruções Básicas do Judô*, All Japan Judo Federation, 2ª edição, 2012.

OHI, Luciana Satiko; CONCEIÇÃO, W. Judô na Educação Física escolar: em busca do caminho suave no trato pedagógico. **EFDeportes-Revista Digital**, v. 18, p. 185, 2013.

OLIVEIRA, Lucas Lorenzato Villaça. A influência da Psicologia do Esporte nos métodos de atuação de técnicos no Desempenho Competitivo de Atletas de artes marciais. 2015.

OLIVEIRA, Rogério Cruz de; DAOLIO, Jocimar. Na “periferia” da quadra: Educação Física, cultura e sociabilidade na escola. *Pró-posições*, Campinas, v. 25, n. 2, p.237-254. ago. 2014. Disponível em: . Acesso em: 14 de junho 2021.

PAGANI, Mario Mecnas; ANDREOLA, Remi; DE SOUZA, Francisco Tadeu Reis. LUTAS NA ESCOLA: JUDÔ COMO OPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 2, p. 40-56, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Fundamentos das lutas e o processo de inclusão: perspectivas pedagógicas na diversidade educativa contemporânea. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 63, p. 919-920, 2016.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Os jogos de lutas nas aulas de educação física escolar: possibilidades técnico-táticas e seus elementos invariantes. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 63, p. 917-918, 2016.

SILVA, Vinícius Antunes da. O Judô na Educação Física Escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre. 2010.

SO, Marcos Roberto; MARTINS, Mariana Zuaneti; BETTI, Mauro. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, v. 30, n. 56, p. 29-48, 2018.

VALLE, Pedro Ivo Almeida. Possibilidades do judô no contexto pedagógico da educação física escolar. 2019.

ZABALA, Antoni. A prática Educativa: como ensinar; tradução Ernani F. da F. Rosa. **Porto Alegre: Artmed**, 1998.